

## **Relatório de pesquisa de avaliação de exposição temporária:**

### **“Rememoração: arte religiosa como documento histórico”**

#### **Meta 25 – Programa Educativo**

**Educador responsável: João Victor Roque Andrijich**

#### **Formulação da pesquisa**

O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de avaliação da exposição temporária “Rememoração: arte religiosa como documento histórico”, inaugurada no Museu de Arte Sacra de São Paulo no dia 23/08/2015 e aberta até o dia 03/01/2016 com curadoria de Ana Cristina Carvalho e Maria Inês Lopes Coutinho. Sua abertura se deu concomitantemente com a apresentação do XIX Encontro Brasileiro de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas, promovido pela Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo e o Curso de Formação Profissional realizado pelo Comitê Internacional para Museus-Casas Históricas (DEMHIST) do ICOM (International Council of Museums).

A exposição teve como mote central apresentar a coleção do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo e do Museu de Arte Sacra de São Paulo. A coleção, de significativa importância histórica para o Estado, reúne peças sacras representantes das manifestações eruditas à populares, e desde as representações coloniais às modernistas. Dentre os autores das peças presentes na exposição, podemos destacar as obras de Aleijadinho, Tarsila do Amaral, Mestre Valentim, Manoel da Costa Ataíde e Frei Agostinho de Jesus. A exposição possibilitou a leitura da coleção adquirida pelo Governo do Estado de São Paulo entre 1969 e 1970, viabilizada pelo então secretário de Estado da Fazenda, Luís Arroba Martins, coleção hoje abrigada pelas instituições integrantes da exposição.

A equipe de Ação Educativa do MAS-SP, responsável pela formulação e aplicação das pesquisas de avaliação de exposição temporária, escolheu a exposição “Rememoração” para a realização da pesquisa por diversos motivos. Inicialmente, deve ser considerada a importância da coleção em exposição para o acervo do MAS-SP, além dos recursos expográficos aplicados. Optou-se pela criação de diferentes ambientes com tipologias variadas de objetos,

afastando-se do modelo expositivo aplicado na coleção de longa duração do Museu para criar um espaço mais intimista e próximo do visitante. Além disso, a exposição “Rememoração” buscou relacionar a historicidade do ambiente com sua temática, abordando os diferentes usos do espaço expositivo antes de sua conversão em museu. O uso de refeitório enquanto parte do Mosteiro da Luz foi evidenciado a partir de recursos fotográficos e de marcações na própria parede da sala.

### **Aplicação do questionário**

A metodologia de formulação e aplicação do questionário para a exposição “Rememoração: arte religiosa como documento histórico” seguiu o modelo praticado nas avaliações anteriores realizadas pelo Museu. A exposição ocupou apenas um ambiente, mas também contava com obras espalhadas pela exposição de longa duração, o que levou a pesquisa a buscar compreender se o visitante reconhecia as diferentes peças como integrantes de uma única exposição. Para tal, o questionário foi aplicado ao final da visita à sala expositiva, sendo assim garantido que o entrevistado tivesse visualizado a exposição e a compreensão sobre o espaço a ser comentado.

A pesquisa foi realizada durante o período do dia 7 de Novembro ao 20 de Dezembro de 2015, tendo completado 100 questionários em seu término. A quantidade de questionários aplicada resulta do cálculo amostral baseado nos números de atendimentos realizados pelo museu nos mesmos meses no ano de 2014, como pode ser observado abaixo.

- Número de visitantes em novembro de 2014: 4138

- Número de visitantes dezembro de 2014: 4550

Foram mantidos os padrões de cálculo amostral utilizados em pesquisas anteriores realizadas no Museu. Utilizamos o público registrado de novembro a dezembro quando a aplicação do questionário concentrou-se. O valor total do universo pesquisado foi fixado em 4344, e considerados os valores de nível de confiança em 95% e o erro amostral em 10%, chegou-se à amostra de 94 visitantes. Contudo, foram realizados ao todo 100 questionários para a realização da pesquisa, o que aumenta ainda mais os níveis de confiança desta.

A escolha dos visitantes foi realizada de maneira aleatória, a fim de obter uma maior variedade de respostas. A análise descritiva demonstra que o perfil do público entrevistado é

compatível com pesquisas de público realizadas pelo Museu anteriormente, indicando que os resultados não podem ser enviesados por predileção a determinada tipologia de entrevistado.

As pesquisas foram realizadas durante todo o período de funcionamento do Museu nas datas indicadas anteriormente, visando também uma maior variedade de respostas. Houve a preocupação de limitar o número de questionários aplicados durante o final de semana, sobretudo aos sábados, dias de maior visitação do Museu. Essa preocupação se deu no sentido de evitar uma super-representação do público espontâneo típico de finais de semanas, os quais sabemos ser diferente dos visitantes que frequentam o Museu de quarta a sexta-feira.

### **Tabulação do questionário**

A tabulação dos dados obtidos no questionário foi realizada pelos educadores do Museu de Arte Sacra envolvidos no processo de formulação e aplicação da pesquisa, durante dezembro de 2015 e Janeiro de 2016. Todos os dados foram tabulados em planilhas realizadas no programa Excel, no qual também foram feitas as análises descritivas e gráficos que serão demonstrados neste relatório.

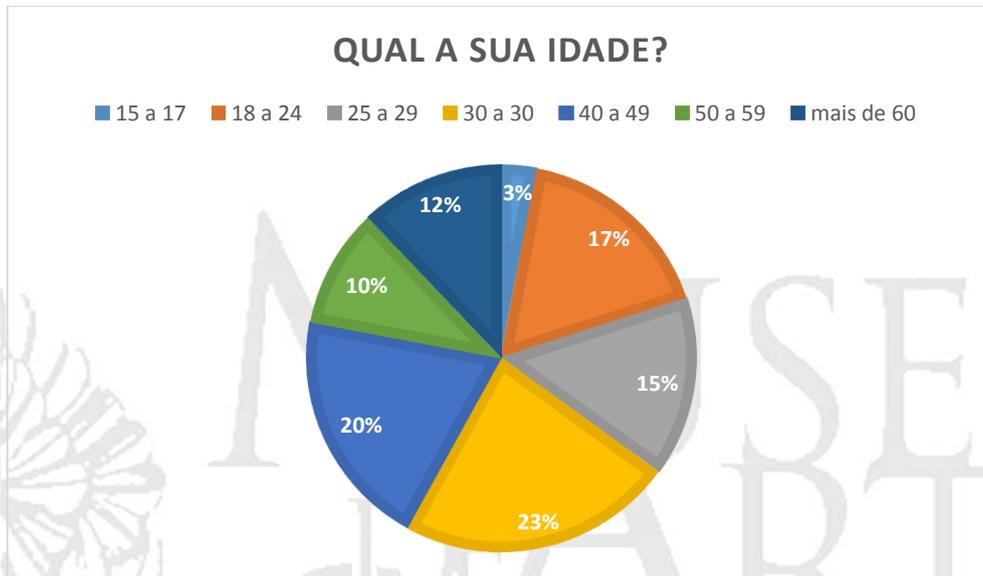
### **Análise descritiva**

#### **Perfil de público**

A primeira parte do questionário aplicado compunha o bloco de perfil, que buscava traçar quem é o visitante frequentador do Museu no momento de aplicação do questionário. O bloco de perfil segue os mesmos critérios das pesquisas de avaliação de exposição temporária realizadas anteriormente, o que nos permite compará-las e perceber possíveis alterações nas tipologias de público visitante do MAS-SP. Para tal comparação, utilizaremos a pesquisa realizada na exposição “Arte Sacra na Ourivesaria”, cujo questionário foi aplicado entre Maio e Junho de 2015.

Em relação à idade, percebemos que a exposição foi visitada por um público majoritariamente adulto, acima dos 30 anos, o que representa 65% do total. O índice de 35% abaixo de 29 anos não distoa dos índices históricos registrados pelas pesquisas realizadas no MAS-SP, nas quais frequentemente se registram maiores fluxos de visitantes mais velhos na instituição. A exceção se deu por conta da exposição “Arte Sacra na Ourivesaria”, na qual

um maior número de visitantes em idade universitária foi registrado, principalmente por conta do grande fluxo de visitas acadêmicas no período.

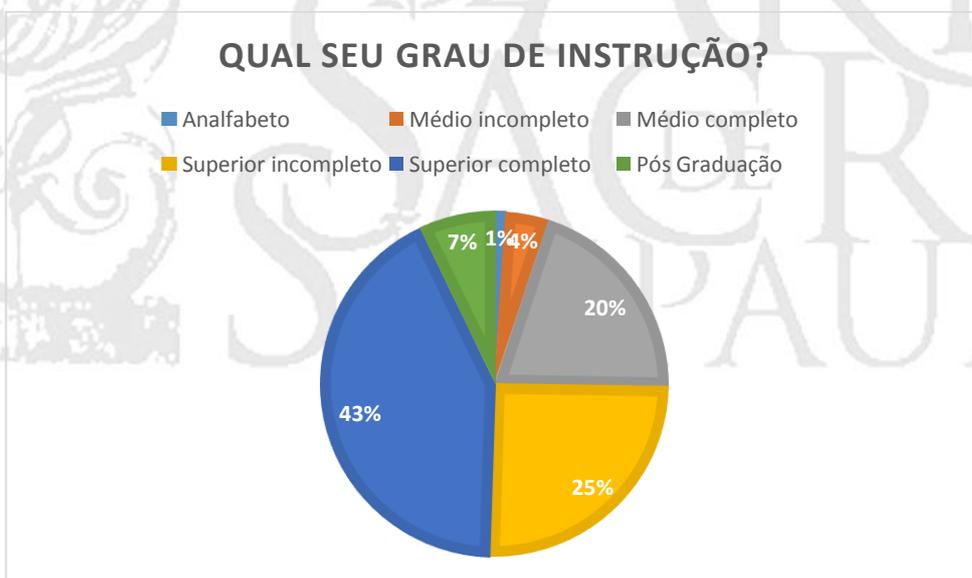


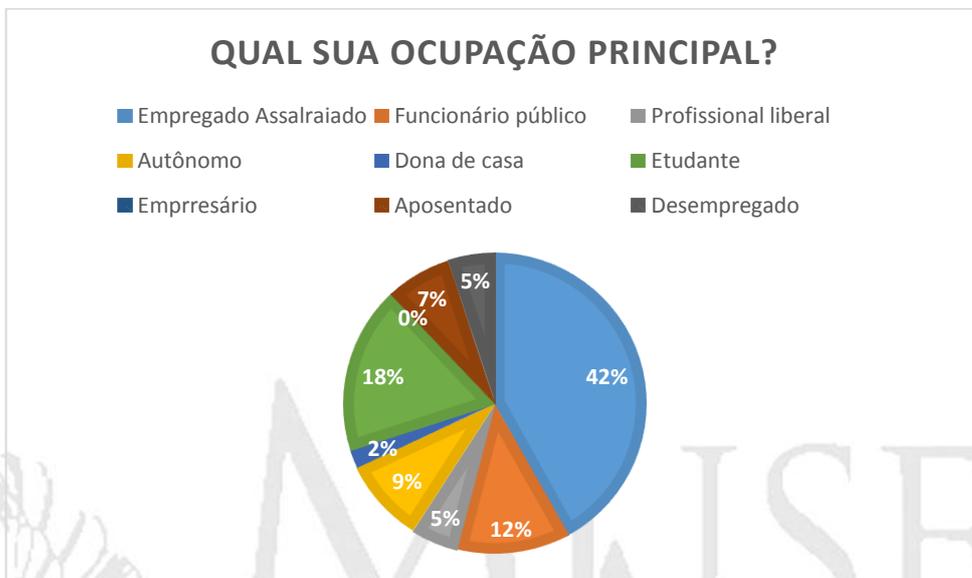
Em relação ao gênero dos visitantes, pela primeira vez foi registrado uma maior presença do público masculino na exposição, ao contrário do que se observou em todas as pesquisas de público espontâneo realizadas anteriormente. Não percebemos nenhum fator significativo que levasse a conclusões sobre esta inversão. Como a maioria feminina não se apresentava de maneira exagerada nas pesquisas anteriores, nunca em uma sobreposição maior que 10%, podemos considerar que a sobrerepresentação masculina da atual amostragem não deve ser relacionada ao tema da exposição temporária.



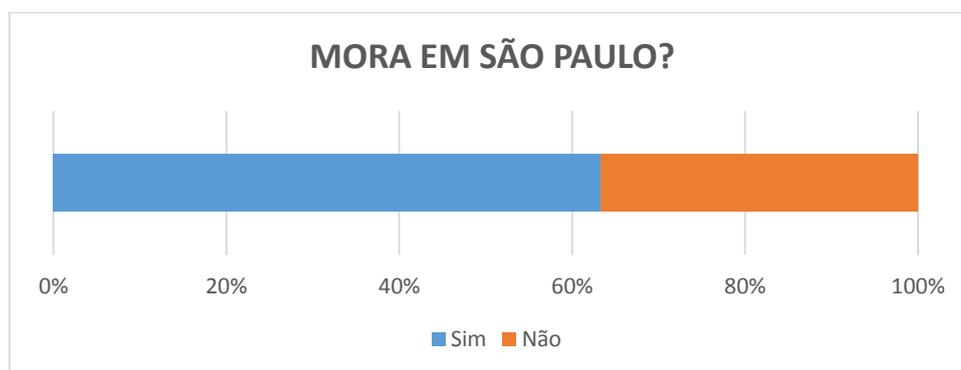
Quanto à escolaridade dos visitantes, estes continuam apresentando quase a inexistência de pessoas com escolaridade abaixo do ensino médio. O público do Museu configura-se em quase sua totalidade por pessoas com Ensino Médio completo até a Pós-graduação. Considerando apenas este último estrato, adicionado ao público com superior completo e incompleto, chegamos a um índice de quase 75%. A principal diferença observada em relação à pesquisa anterior é a normalização do índice do estrato “Superior incompleto”, que havia crescido em função do aumento considerável de estudantes universitários dentre os respondentes da pesquisa precedente. Este passou de 40% dos respondentes para 25% na avaliação atual.

Em relação à ocupação principal dos visitantes, não percebemos nenhuma variação significativa em relação às pesquisas anteriores. Apesar de termos tido representatividade em quase todos os campos disponíveis, se sobressaíram apenas os funcionários assalariados, quase metade da amostra, e os funcionários públicos, assim como os estudantes.



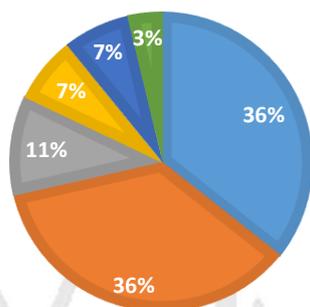


A grande parte do volume da amostra tinha como origem a própria cidade de São Paulo, assim como nas pesquisas anteriores, em uma proporção de aproximadamente dois terços. Uma diferença em relação à última avaliação realizada é a maior heterogeneidade entre o local de origem dos entrevistados. Nas pesquisas anteriores os visitantes eram oriundos, em quase sua grande parte, da cidade de São Paulo, região metropolitana e interior, mas nesta avaliação foi mais expressiva a representatividade de visitantes de outras regiões do país, assim como de estrangeiros, o que não ocorreu nas últimas avaliações.



### ONDE VOCÊ MORA? (PARA OS NÃO MORADORES DE SÃO PAULO)

■ Grande São Paulo   ■ Interior de São Paulo   ■ Outros Países  
 ■ Região Sul   ■ Região Centro Oeste   ■ Região Nordeste



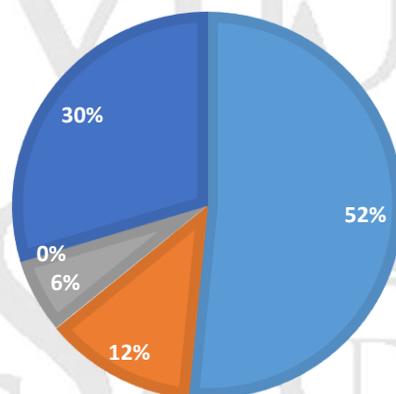
A maioria dos visitantes, quase 61% do total, veio acompanhada ao Museu. O índice é relativamente menor do que nas avaliações realizadas anteriormente, nas quais este ultrapassava os 70%. A tipologia de grupo principal continua sendo a familiar, chegando a ser mais da metade dos que vieram acompanhados. Esse fator pode ter sido impulsionado pelas pesquisas realizadas durante os finais de semana, nos quais o MAS-SP recebe um número maior de famílias, ao contrário dos dias de semana, quando a tipologia de visitantes é sobretudo o público escolar. Percebemos também uma diminuição de grupos nessa tipologia, passando de 24% na última avaliação para 12% na atual, decorrente da menor representatividade de estudantes universitários nesta avaliação. A categoria “Amigos” também teve aumento expressivo, subindo 10% do total em relação à pesquisa anterior. Ouve um aumento considerável, apesar de continuar proporcionalmente baixo, de pessoas acompanhadas de menores de idade, que passou de 4% dos visitantes para 11% na pesquisa atual. O número baixo pode ser resultado de uma maior resistência dos visitantes em responderem à pesquisa quando acompanhados de crianças, como foi observado pelos entrevistadores.

## VEIO ACOMPANHADO AO MUSEU?



## QUAL A NATUREZA DO GRUPO?

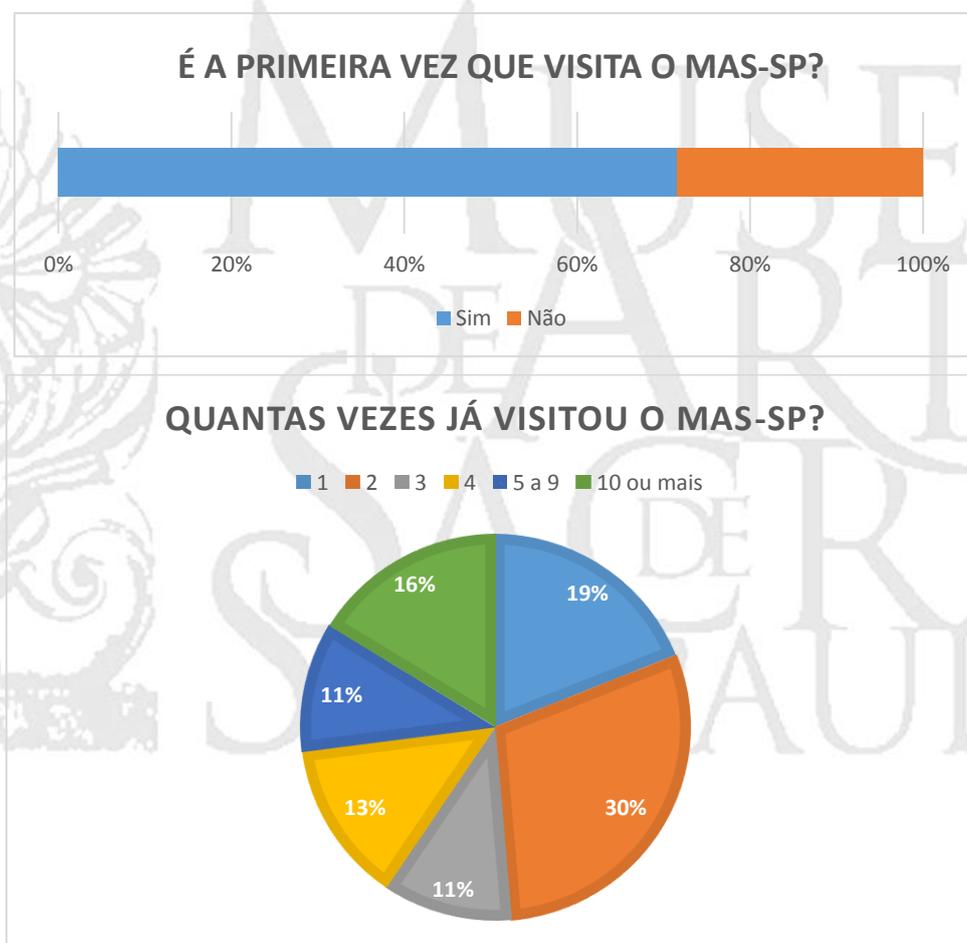
■ Familiar  
 ■ Escolar  
 ■ Religioso  
 ■ Turismo  
 ■ Amigos



A proporção de visitantes que nunca havia visitado o MAS-SP continuou a aumentar em relação à avaliação do ano anterior. Enquanto nas primeiras avaliações os visitantes estreantes foram em torno de 50%, na pesquisa atual este índice ultrapassou a casa dos 70%. Este fato pode demonstrar um apelo maior do Museu para novos visitantes, possivelmente em decorrência da diversificação das exposições temporárias realizadas. Entre os que já vieram ao MAS-SP, estes parecem se enquadrar mais como visitantes ocasionais do que como público cativo do Museu, apesar de um aumento na proporção de visitantes frequentes. Os que vieram à instituição no máximo três vezes ainda ocupam a maior parte dos visitantes, mas houve um aumento expressivo nos que já visitaram o Museu mais de 5 vezes. Fica o destaque para 16% da amostra que afirmou ter vindo mais de 10 vezes ao MAS-SP.

Foi mantida a alteração realizada na avaliação anterior sobre o hábito de visitação à museus e instituições culturais, na qual mudamos a pergunta de “frequência de visitação” para uma resposta de números absolutos, resultantes do período de um ano. Assim, percebemos

que a grande maioria dos visitantes respondeu entre uma e três vezes, com o número caindo significativamente acima desta frequência. Porém, percebemos também um maior estrato de visitantes assíduos de museus, visto que a proporção dos que afirmaram visitar instituições culturais mais de 10 vezes por ano saltou de 4% para 13%. É possível perceber uma recorrência entre os visitantes assíduos do MAS-SP com os que responderam ter uma grande frequência de visitas às instituições.





### Sobre a visita

As questões a seguir demonstradas dizem respeito às percepções do visitante em relação à exposição. Os visitantes foram indagados desde os motivos pelos quais visitaram a instituição, até sobre sua compreensão e percepção dos elementos expostos. Os resultados destas questões serão apresentados abaixo.

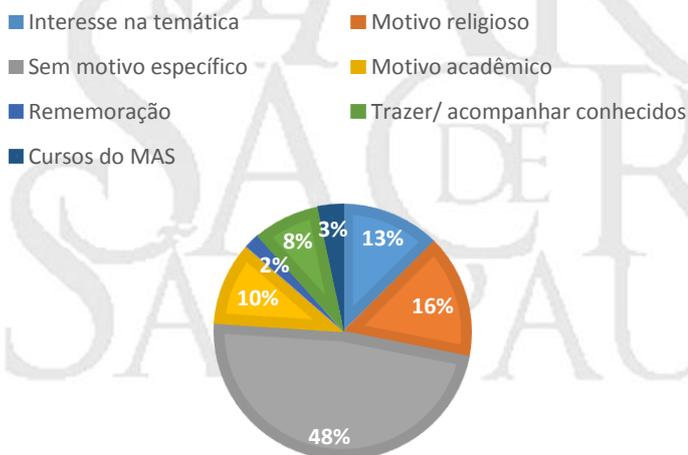
A questão inicial da segunda parte da pesquisa indagava sobre o motivo da visitação ao MAS-SP. Percebemos uma maior heterogeneidade nas respostas desta avaliação comparada com a anterior. Nos últimos questionários obtivemos praticamente 80% de respostas contendo “Conhecer/visitar o museu” e “Trabalho de escola/faculdade”. Nesta, percebemos que a alternativa que não considera nenhum motivo específico contempla quase metade das respostas, enquanto a de interesse acadêmico foi consideravelmente reduzida. Isso se explica pela menor participação de estudantes universitários na atual amostragem, como já foi destacado anteriormente.

Ao contrário da última avaliação, houve visitantes que declararam terem vindo ao museu com o intuito de conhecer a exposição temporária avaliada, o que não ocorreu no caso da Arte Sacra na Ourivesaria. Mesmo assim, a proporção foi muito menor do que em outras avaliações realizadas, como no caso da exposição “Brecheret e sua visão do sagrado”, na qual

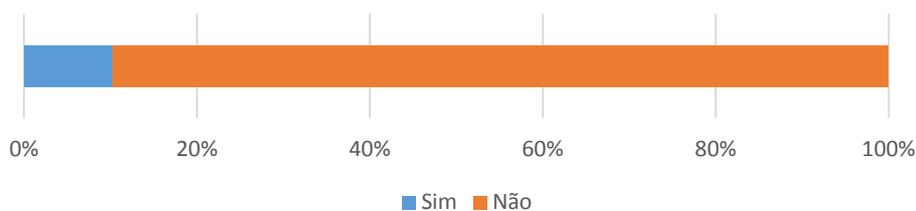
a exposição foi o principal motivador da vinda ao museu. Na avaliação atual, o índice ficou em 4%.

Além disso, percebemos diferenças grandes na proporção de visitantes que havia ouvido falar na exposição avaliada. Apenas 10% destes afirmaram já terem tido alguma informação desta por qualquer meio, enquanto na exposição sobre Vitor Brecheret esse índice chegou a ser 50%. Isso demonstra uma grande diferença na abordagem de divulgação da exposição, que atingiu um público consideravelmente menor. Um ponto significativo a ser destacado são os meios pelos quais os visitantes souberam da exposição avaliada. Entre os que já sabiam de sua existência, quase a totalidade o soube por meios digitais, sendo pelo site do Museu, por redes sociais ou sites de notícias. Este é um elemento muito significativo, que mostra como as mídias digitais e os meios eletrônicos podem ser mais efetivos como canais de divulgação do que as mídias tradicionais.

### POR QUE RAZÃO VEIO AO MAS-SP

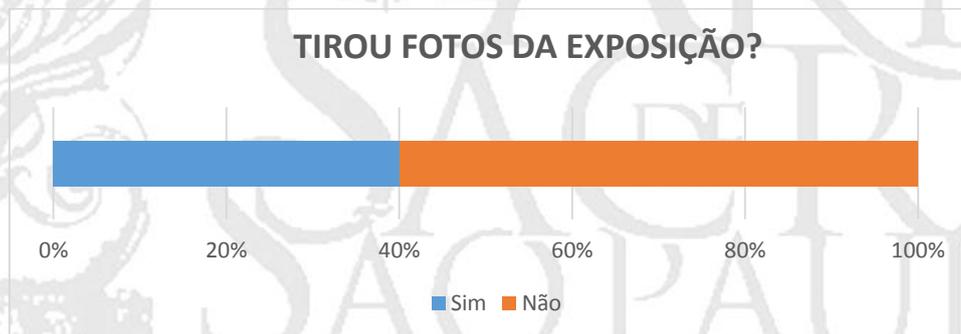


### SABIA DA EXISTÊNCIA DA EXPOSIÇÃO "REMEMORAÇÃO"?



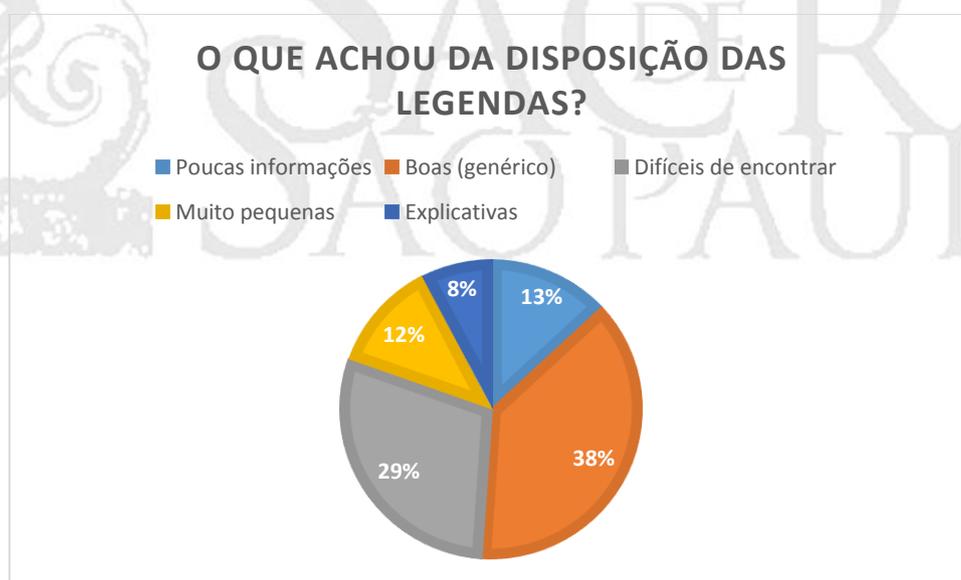


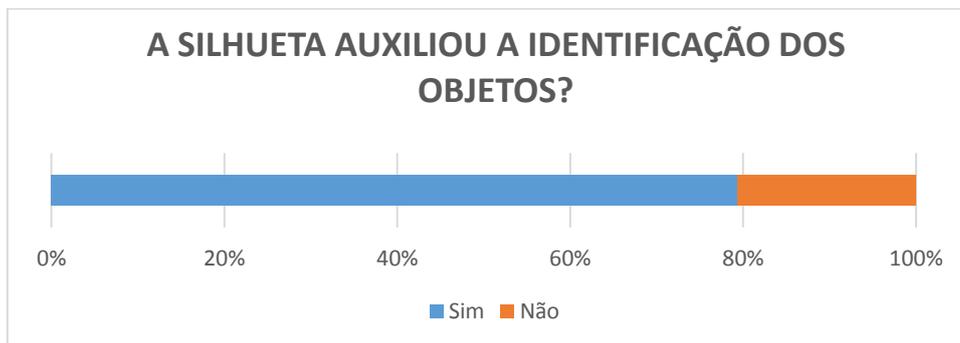
Procuramos saber também se o visitante havia tirado fotografias da exposição. O número destes foi em torno de 40%, o mesmo percentual das avaliações anteriores. Quando perguntados qual o objeto fotografado, houve uma grande variedade de objetos que foram foco dos visitantes. Quando tiraram fotos, quase sempre listavam um grande número de peças. Em relação a tipologias específicas, foram privilegiadas as esculturas de Aleijadinho, assim como o mobiliário presente na exposição temporária.



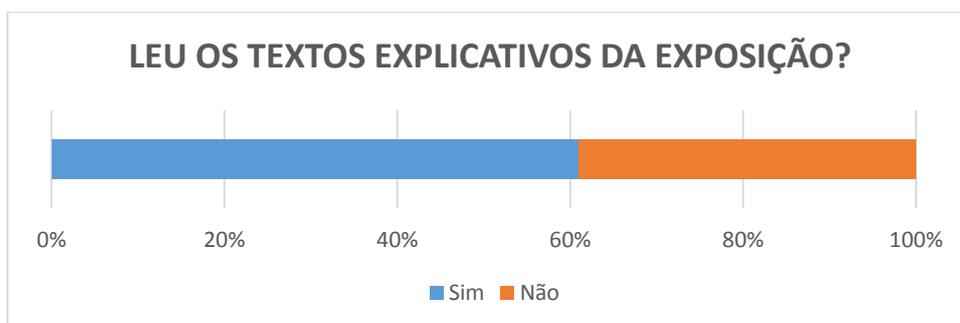
Na questão seguinte os visitantes foram indagados sobre o uso das legendas no espaço expositivo. A grande maioria dos visitantes, 95% destes, afirmaram terem lido as legendas, índice semelhante aos registrados anteriormente. O uso de silhuetas, um recurso novo para a identificação das peças foi problematizado à fim de perceber sua receptividade por parte do público visitante. Quando perguntados sobre a disposição das legendas no espaço expositivo, recebemos respostas mistas, sendo 46% de respostas positivas e 54% de negativas. As principais críticas às legendas se deram pela dificuldade de relacionar a legenda com as peças, o tamanho muito pequeno e a falta de informações presentes nesta. Os elogios adquiridos foram menos diretos, sendo que a grande maioria deles apenas elogiou as legendas, sem nenhum ponto em especial.

O uso das silhuetas, no entanto, foi amplamente apreciado pelos visitantes, sendo que cerca de 75% dos respondentes afirmaram que o recurso auxiliou a identificação dos objetos no espaço. Dentre os que aprovaram o recurso 5% afirmaram que gostaram, porém acharam-no confuso. Os que não gostaram das silhuetas apontaram, em sua maior parte, que o uso de fotografias facilitaria o propósito de identificação.





Os textos explicativos, espalhados pelo espaço expositivo, tiveram boa receptividade pelos visitantes, já que o volume de respondentes que afirmaram terem lido ao menos um texto subiu em relação à última avaliação realizada. Nas avaliações anteriores obtivemos uma proporção em torno de 50% dos que afirmaram ler os textos, enquanto nesta o índice ultrapassou os 60%. Não mapeamos, no entanto, quais textos foram lidos, pela dificuldade de identificá-los pela descrição do visitante, em grande parte pelo questionário ser efetuado fora da sala expositiva.



O principal objetivo da exposição “Rememoração” era evidenciar a coleção formada por Luís Arroba Martins no final dos anos 1960, que hoje abriga também o acervo dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Por esse motivo, buscamos identificar se os visitantes percebiam coleções não pertencentes ao MAS-SP no interior da exposição temporária. A questão era não-induzida, ou seja, não colocávamos opções para o visitante. Assim, este era livre para responder qualquer instituição que julgava ter identificado.

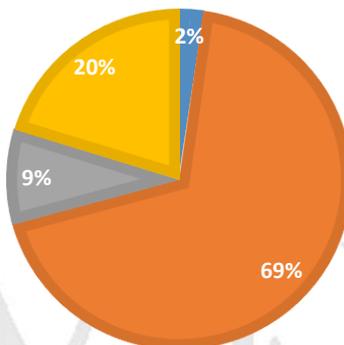
Percebemos nos resultados desta questão que uma pequena parte dos visitantes identificou a coleção pertencente aos Palácios. A grande maioria, quase 70%, afirmou não ter visto nenhuma coleção de outra instituição, enquanto quase 10% identificaram instituições que não constavam na exposição. Ao todo, 20% dos respondentes identificaram corretamente a coleção dos Palácios.

Ainda em relação à temática da exposição temporária, “Rememoração” também referenciava o uso do espaço expositivo antes da instalação do Museu de Arte Sacra. Para tal, foi exposta uma fotografia em larga escala do uso da sala da exposição enquanto parte do Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz. A sala, neste contexto, servia de refeitório do mosteiro, função que ficou em evidência na fotografia. Além disso, os motivos florais encontrados nas raspagens das paredes da sala, que aparecem na fotografia do refeitório, foram utilizados como identidade visual da exposição.

Por estes elementos citados acima buscamos perceber se a fotografia comunicava estas questões com o visitante. Para tal, perguntamos aos respondentes qual a função da fotografia exposta na sala. Obtivemos o resultado de que pouco mais da metade dos visitantes não perceberam a fotografia, número relativamente grande, visto o destaque que a foto se colocava na exposição. Dentre os que a visualizaram, a maior parcela, 41% do total, compreendeu seu uso como uma forma de identificar o espaço anteriormente, de acordo com o objetivo expositiva da fotografia. O restante dos visitantes afirmou não saber o intuito da foto, ou ainda que esta tinha como finalidade o destaque do ambiente.

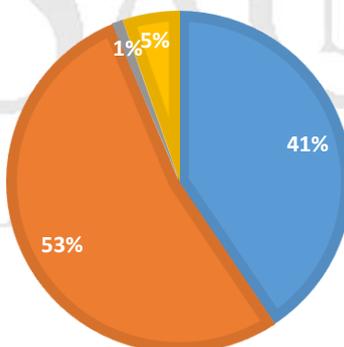
### IDENTIFICOU COLEÇÕES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DA EXPOSIÇÃO?

■ Outros ■ Não percebeu ■ Outras instituições ■ Palácio do Governo - SP



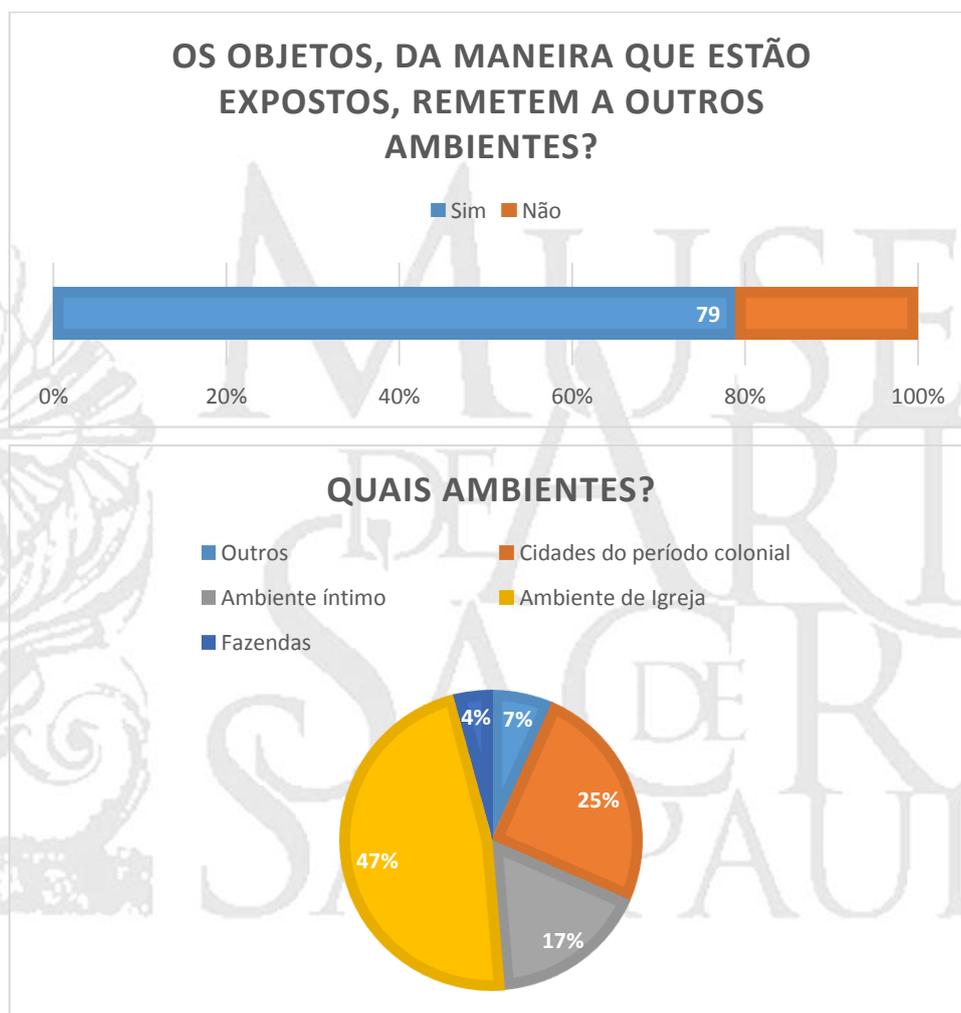
### QUAL A FUNÇÃO DA FOTOGRAFIA NA EXPOSIÇÃO?

■ Identificar o ambiente anteriormente ■ Não percebeu ■ Não sabe ■ Destacar o local



As questões subsequentes se concentraram em explorar as percepções sobre a expografia da exposição. Os visitantes foram indagados se o ambiente expositivo remetia a outros ambientes ou lugares, e quais seriam estes. Percebeu-se que a exposição conseguiu criar um ambiente que lembrasse um local mais aconchegante, diferente do modelo expográfico adotado na exposição de longa duração. O ponto mais citado, por quase metade dos respondentes, foi a referência às igrejas, muitos deles citando igrejas de cidades pequenas.

O ambiente doméstico foi o terceiro mais comentado, enquanto o segundo foi focado na questão temporal, com respostas que destacaram que a exposição remeteu às cidades antigas, do período colonial.

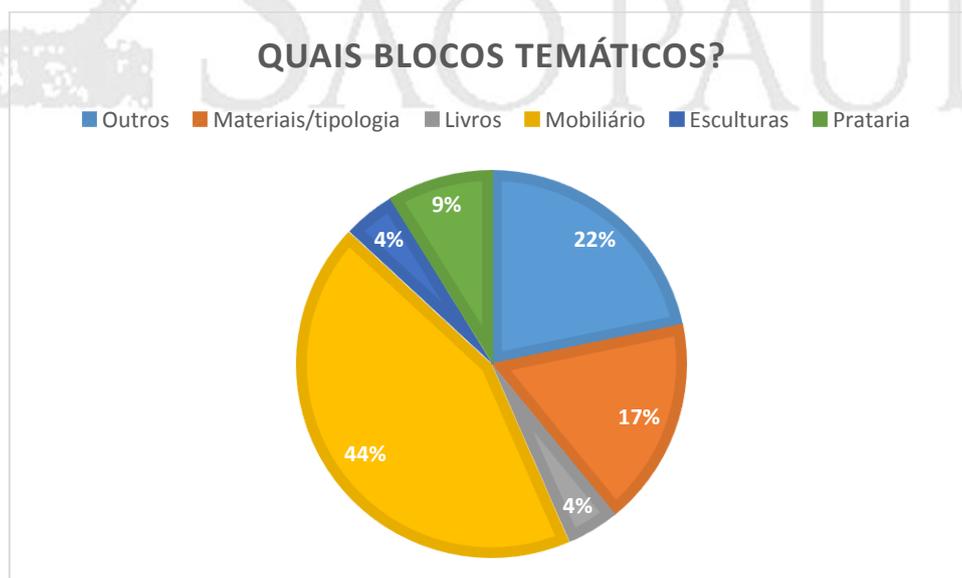
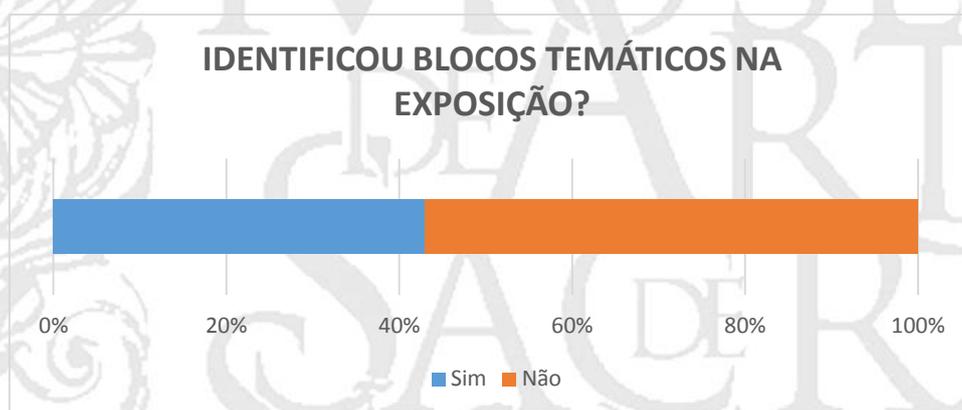


Ainda sobre os recursos expográficos, “Rememoração” prezou por criar diferentes blocos com temáticas e tipologias de objetos diferentes. A exposição utilizou divisões físicas do espaço, assim como os próprios objetos em exposição, para criar os diferentes ambientes e narrativas.

Quase metade dos visitantes, cerca de 42%, responderam ter identificado algum tipo de divisão temática, enquanto o restante realizou uma leitura holística do espaço expositivo. Quando indagados sobre quais elementos possibilitaram a percepção desses blocos, as tipologias de objetos foram os pontos mais levantados. O mobiliário obteve destaque,

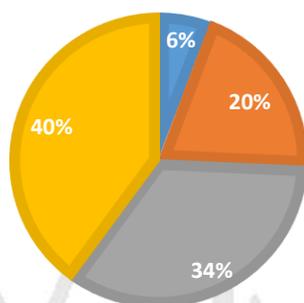
aparecendo em quase metade das respostas. Isso pode ser explicado pelo fato do mobiliário ter tido função de separador físico dos ambientes no interior da exposição e serem exibidos em bases tornando-os também protagonistas. Outras tipologias, como prataria e livros, também apareceram entre as respostas.

Por fim, os visitantes foram indagados que elementos no espaço expositivo possibilitaram a identificação. Curiosamente, apesar de quase a totalidade das respostas sobre os blocos apontarem questões referentes à tipologias, esta categoria foi apontada por 34% dos respondentes, apenas. O principal elemento levantado foi a divisão física, que referenciava a segunda sala. Nesta estavam presentes as pinturas e grande parte das esculturas, o que pode explicar o porquê da divisão física complementar a percepção de blocos de tipologias diferentes.



### QUAIS RECURSOS NA EXPOSIÇÃO AUXILIARAM NA IDENTIFICAÇÃO DOS BLOCOS TEMÁTICOS?

■ Cores ■ Temas ■ Tipologias ■ Divisão Física

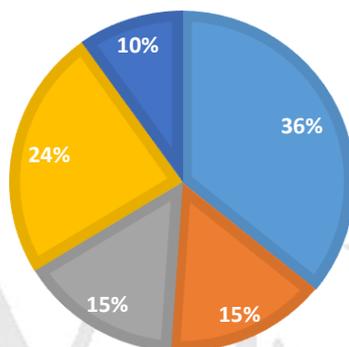


Ainda sobre a sala citada anteriormente, na qual estavam expostas as telas, o visitante foi indagado sobre qual elemento destas chamou mais atenção. A exposição contou com pinturas de importantes artistas brasileiros, como Tarsila do Amaral e Djanira da Motta e Silva, que além do peso da autoria também se diferenciavam pelos elementos construtivos mais modernos e pelas temáticas abordadas. Diferentemente das pinturas presentes na exposição de longa duração do MAS-SP, tradicionalmente do período colonial e com estruturas mais formais da representação sacra católica, as telas presentes na exposição temporária tratavam de representações mais populares da fé.

Assim, os visitantes foram indagados sobre quais elementos destas pinturas haviam se destacado. Percebemos uma grande heterogeneidade nas respostas, com a autoria se sobressaindo, mas sem comprometer as outras respostas. As temáticas e elementos formais apareceram igualmente com 15% dos respondentes, enquanto o estilo foi apontado por 24% destes.

## O QUE MAIS CHAMOU ATENÇÃO NAS TELAS EXPOSTAS NA EXPOSIÇÃO?

■ Autoria  
 ■ Temáticas  
 ■ Elementos Formais  
 ■ Estilos  
 ■ Respostas genéricas



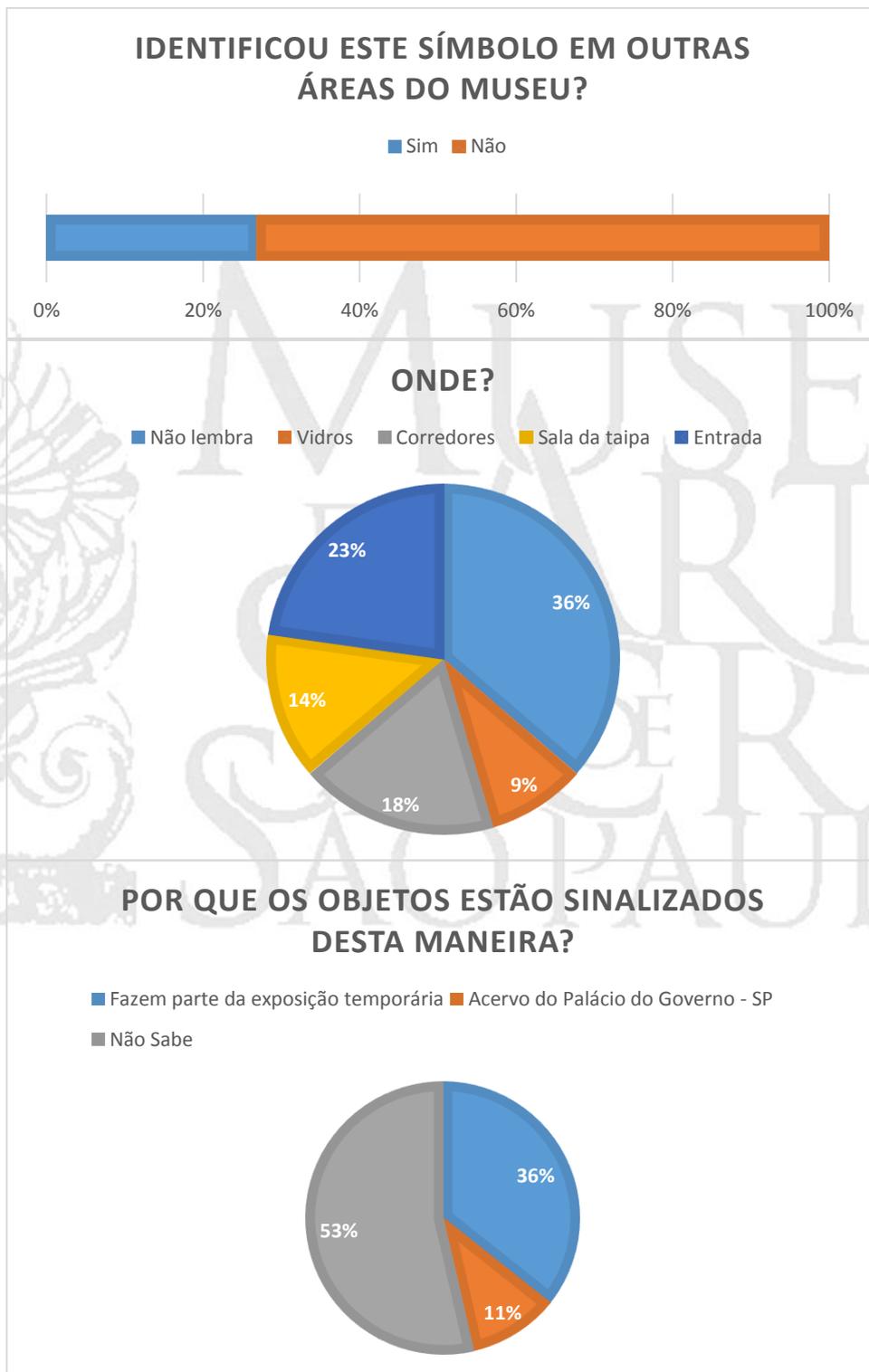
Apesar da exposição “Rememoração” estar contida dentro de uma sala do MAS-SP, outros objetos pertencentes à coleção original do Governo do Estado de São Paulo espalhados pelo espaço expositivo também foram identificados. Estes foram marcados com um adesivo contendo a identidade visual da exposição temporária, assim como foram espalhadas placas pelo Museu explicando o motivo da marcação diferenciada destes objetos.

Buscamos perceber dos visitantes se estes haviam percebido alguma destas marcações no decorrer da exposição, assim como se identificavam onde as tinham visto e o porquê de estarem desta maneira.

Observamos que a identidade visual foi percebida por apenas uma pequena parte dos visitantes. Somente 22% dos respondentes afirmaram terem visto a marcação em alguma peça. Os que a viram indicaram diferentes locais do Museu, desde corredores, até a entrada da exposição e a sala da taipa. As respostas não obtiveram diferenças muito grandes de proporção, o que demonstra que nenhuma marcação se sobressaiu às outras.

Por fim, os visitantes foram indagados se compreenderam o motivo das marcações diferenciadas nas peças. Cerca de metade soube relacionar corretamente o motivo da presença da identidade visual, sendo que 36% afirmaram que as peças pertenciam à exposição temporária e 11% que eram da coleção do Palácio do Governo de São Paulo. O restante dos que identificaram a marcação não entenderam sua função. Se considerarmos que cerca de 20% dos visitantes viu a identidade visual presente no espaço, e que destes apenas metade

compreendeu sua função, chegamos à conclusão de que apenas 10% do total de visitantes compreendeu corretamente a função da marcação diferenciada.



Como foi feito nas avaliações anteriores, ao término do questionário o visitante foi indagado sobre o que mais gostou na exposição e sobre o que sentiu falta. Essa questão tem como função inicial nos dar um panorama de quais pontos da exposição foram mais apreciados pelos visitantes, e também conseguimos perceber se este conseguiu diferenciar corretamente o objeto de nossa avaliação, a exposição “Rememoração”, do restante do acervo do MAS-SP.

Percebemos que a grande maioria das respostas obtidas fez referência às peças contidas na exposição temporária, o que nos faz considerar que a diferenciação foi bem efetuada. O fato da exposição ficar contida dentro de um espaço delimitado no Museu possivelmente facilitou sua diferenciação. Os objetos que mais foram destacados foram os antifonários e conjuntos de peças, como as esculturas e pinturas da exposição temporária. Apesar de terem destaque, as respostas foram relativamente bem distribuídas entre diferentes tipologias e ambientes dentro da exposição.

Sobre a questão que indagava aos visitantes o que haviam sentido falta, a grande maioria dos respondentes afirmou não ter nada a colocar. As duas respostas subsequentes dizem respeito às informações. A primeira sobre falta de informações sobre o acervo exposto, enquanto a terceira resposta mais obtida apontava a falta ou mal-uso das legendas na exposição. O restante das respostas foi bem variado, incluindo a falta de peças de outras tipologias que não a da exposição temporária. Além disso, foi citada a falta de elementos de infraestrutura do museu, mais precisamente espaço para café e banheiro interno.





### Considerações finais

De princípio, podemos observar que a exposição “Rememoração” foi bem aceita pelos visitantes, obtendo avaliações positivas em praticamente todos os pontos levantados. Percebemos assim a boa recepção geral da exposição.

Apesar da boa aceitação do visitante à exposição temporária, percebemos que pontos centrais não foram captados por uma grande parte destes. A presença de peças dos Palácios do Governo de SP, parte fundamental para mostrar a coleção original do governo, não foi percebida pela maioria dos visitantes. Apenas 20% destes conseguiu identificar o acervo dos palácios. Quanto ao uso da fotografia, ponto importante para estabelecer a conexão com o antigo uso da sala expositiva, menos da metade dos visitantes perceberam-na e souberam dizer o motivo do seu uso.

Além disso, foi detectada a baixa eficácia dos recursos visuais para a identificação dos objetos pertencentes à exposição temporária no restante dos espaços do Museu. O adesivo com a identidade visual da exposição, que servia para identificar este acervo, foi identificado e compreendido por cerca de 10% dos entrevistados, apenas. Isso nos mostra que, apesar da aceitação geral observada pelos visitantes, alguns pontos centrais da temática da exposição temporária fugiram do entendimento dos respondentes.

Outra questão observada, que destoou de algumas exposições anteriores do MAS-SP, foi o desconhecimento dos visitantes sobre a exposição avaliada. O fato de uma diminuta

parcela dos entrevistados ter a exposição como motivador da visita ao Museu, e poucos afirmaram ter informações prévias sobre a mesma, mostra que a divulgação da exposição não atingiu os visitantes de forma eficaz. No entanto, a presença das plataformas digitais como os únicos elementos de divulgação que atingiram os visitantes reforça a importância das novas tecnologias na difusão dos museus.

